

## Nota editorial

Esta edição da *Ensaio Geral* consolida a revista, reunindo trabalhos de graduandos(as) em Arquivologia e em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense desenvolvidos ao longo dos exóticos semestres letivos de 2020, marcado pelo início da pandemia de covid-19. Exatamente por esse exotismo, que nos forçará a encerrar o segundo semestre de 2021 em fevereiro do próximo ano, decidimos lançar este segundo número agora (a ideia original era inaugurar cada ano letivo com um novo número, o que esperamos ser possível a partir de 2023). É também com este número que finalmente a publicação há de obter seu indispensável ISSN.

O convidado que abre este número, com o ensaio “O historiador vai ao arquivo no mundo de oligarcas e fascistas”, é Marco Antonio Silveira, um historiador paulista especializado no passado colonial de Minas Gerais. Graduado em História e mestre e doutor em História Social pela USP, muito cedo ele principiou sua formação de pesquisador, tendo sido bolsista de iniciação científica sob orientação de Laura de Mello e Souza – que orientaria também sua dissertação de mestrado e sua tese de doutorado, sempre com bolsas da Fapesp. Ao mesmo tempo, ainda na graduação, Silveira dedicava-se ao ensino, atuando no antigo segundo grau e em cursinhos. Em 1993, porém, ainda no mestrado, ingressou no ensino superior, lecionando nas Faculdades Metropolitanas Unidas e nas Faculdades Integradas Alcântara Machado, em São Paulo. Aprovado em concurso, em 1995, lecionou História na Unesp de Marília até 2001, quando decidiu mudar-se para Belo Horizonte. Na capital mineira foi professor no Centro Universitário Newton Paiva, na PUC de Minas e no Centro Universitário de Belo Horizonte. Finalmente, em 2006, ingressou no Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto, onde pôde aprofundar seus estudos em estágios pós-doutorais na Universidade de Lisboa, na UFF e na UFMG, além de desenvolver missão científica na Cleveland State University, nos Estados Unidos, e na Universidad Autónoma de Madrid, na Espanha. Desde o mestrado Silveira vem revolvendo os arquivos mineiros em pesquisas bastante inovadoras, que resultaram nos livros *O universo do indistinto: Estado e sociedade nas Minas setecentistas (1735-1808)* (Hucitec), *Fama pública: poder e costume nas Minas setecentistas* (Hucitec) e *A colonização como guerra: conquista e razão de Estado na América portuguesa (1640-1808)* (Appris). Além desses títulos, organizou ou co-organizou outros tantos, como o terceiro volume do *Termo de Mariana* (Editora da UFOP), *Diogo de Vasconcelos: o ofício do historiador* (Autêntica) e *Histórias de repressão e luta na UFOP, Ouro Preto*

*e região* (Editora da UFOP). Foi coordenador do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana, de 2007 a 2010, e bolsista do Programa Pesquisador Mineiro da Fapemig, entre 2014 e 2016. De 2013 a 2014 coordenou o Programa de Pós-Graduação em História da UFOP e foi membro da Câmara de Ciências Humanas, Sociais e Educação da Fapemig. De 2016 a 2018 integrou o Grupo de Trabalho da UFOP para a Comissão da Verdade de Minas Gerais. É bolsista de produtividade do CNPq e um dos líderes do grupo de pesquisa “Justiça, Administração e Luta Social”.

Larissa Vidal Negreiros de Azevedo é a autora do próximo artigo, “Arquitetura da Informação e o comércio eletrônico à luz das cinco leis de Ranganathan”, parte de seu trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia e Documentação, orientado por Michely Jabala Mamede Vogel e defendido no segundo semestre letivo de 2020.

“*User Experience*: diretrizes para avaliação da Usabilidade em sites de jogos educativos voltados para o público infantil”, de Anna Beatriz Marques da Costa Santos, é o artigo seguinte e resulta de monografia de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, orientada por Linair Maria Campos e defendida ano passado (que, no calendário da UFF, adentrou 2021).

Vitória Ribeiro Nascimento escreveu “A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira”, adaptação de parte de seu TCC, orientado por Esther Hermes Lück e apresentado em 2021 para a graduação em Biblioteconomia e Documentação.

Pela primeira vez, a *Ensaio Geral* publica um artigo em coautoria: “Políticas de memória: a construção da memória nos filmes de Alain Resnais”. O texto foi escrito por Ana Karolina dos Santos Pereira, Nathália Antunes da Silva e Vitor Serejo Ferreira Batista e resulta de trabalho apresentado à disciplina “Fundamentos teóricos em informação II”, em 2021.

Maria Tereza Cavalcante da S. Mota desenvolveu um trabalho na disciplina “Indústria editorial do livro”, no segundo semestre letivo de 2020, que resultou no artigo “Analisando uma leitora: reflexos do hábito da leitura”.

Vinícius Ribeiro Soares dos Santos, que defendeu seu TCC em Biblioteconomia e Documentação no segundo semestre letivo de 2019 sob orientação de Suellen Oliveira Milani, converteu parte de sua monografia no artigo “A Ciência Cidadã e as perspectivas acerca da produção e divulgação científica: uma discussão no âmbito da Ciência da Informação”.

“A cor da informação: o canal *Papo de Preta* e a formação da identidade negra” é uma parte do TCC de Bárbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro, defendido em Biblioteconomia e Documentação no segundo semestre letivo de 2020 sob orientação de Joaci Pereira Furtado.

Renata Antunes de Mello e Alvim escreveu, espontaneamente, o artigo “Os livros digitais vão suceder os livros físicos?: uma passagem pelo colecionismo e livros

impressos como artigos de luxo” enquanto cursava a disciplina “Indústria editorial do livro”, no primeiro semestre letivo de 2021.

Encerrando a seção de artigos, Evelyn Gonçalves Pereira Neto escreveu sobre sua atuação em projeto de extensão coordenado por Elisabete Gonçalves de Souza: “Biblioteca, informação, educação e memória: uma experiência extensionista”.

A resenha deste volume foi escrita por Jorge Lucas Franco Ferreira, que comenta o livro *As políticas públicas*, de Pierre Muller. O texto deriva do trabalho que ele apresentou à disciplina “Políticas informacionais”, no segundo semestre letivo de 2020.

Com mais esse número, que novamente contou com a generosa colaboração do designer gráfico Thiago Lacaz e agora da fotógrafa Patrícia Osses, que cedeu as imagens de capa e miolo, a *Ensaio Geral* espera estimular a publicação de novos textos, em futuras edições, revelando talentos e convidando os(as) graduandos(as) à conquista da linguagem acadêmico-científica.

*O Conselho Editorial*

Niterói, outubro de 2021.